



TENDÊNCIAS, TRANSIÇÕES E TRANSFORMAÇÃO

A pandemia de Covid-19 deu origem a alterações nas necessidades de competências e à reformulação dos empregos, e simultaneamente veio desafiar a nossa compreensão e a nossa análise relativamente às competências e aos empregos

As medidas de distanciamento social impostas pela pandemia e os confinamentos de grande escala causaram uma recessão económica mais grave do que a recessão que se seguiu à crise financeira mundial de 2008 ⁽¹⁾. Em pouco mais de um ano, a omnipresente ameaça à saúde provocou conturbação em quase todos os domínios da sociedade e da economia, e os domínios da aprendizagem e do trabalho não foram exceção.

Durante a crise anterior, muitos governos reagiram através da imposição de rigorosas medidas de austeridade; as respostas políticas à atual crise foram mais flexíveis e, em muitos aspetos, mais corajosas. Na maioria dos Estados-Membros da UE, os legisladores tomaram medidas com vista a reduzir os efeitos imediatos da crise e proteger os empregos, as empresas e os meios de subsistência.

QUADRO 1. EM QUE CONSISTE A INFORMAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIAS?

Informação sobre competências	Resultado de um processo de recolha, seleção, combinação e apresentação de evidências com base no conhecimento, com vista a traçar um mapa e antecipar as tendências do mercado de trabalho e em matéria de competências.
Principais métodos convencionais de informação sobre competências	As previsões de oferta e procura de competências contemplam as tendências a longo prazo, a um nível agregado; os inquéritos sobre competências apresentam o desenvolvimento, a utilização e a adequação de competências nos locais de trabalho, num determinado momento.

⁽¹⁾ Em 2020, de acordo com as primeiras estimativas do Eurostat, o PIB real da UE sofreu uma redução de 6,4 %. Em 2009 foi -4,3 %.

Por norma, existe um calendário para a produção de informação sobre competências (p.ex., de dois em dois anos) e existe um desfasamento significativo entre a recolha de dados e a divulgação dos resultados da análise.

Análise de anúncios de ofertas de emprego em linha
(Cedefop Skills-OVATE)

A análise de anúncios de ofertas de emprego em linha permite a produção de informação rápida e detalhada sobre as tendências do mercado de trabalho e em matéria de competências à medida que estas se verificam.

NUNCA DESPERDICE UMA BOA CRISE

Desta vez, muitos decisores mantiveram a confiança nos fundamentos económicos, encarando a pandemia como uma grave perturbação, embora temporária. Muitos veem as mudanças estruturais verificadas nos domínios da aprendizagem e do trabalho, originadas pela crise, como oportunidades de inovação, motores da criação de emprego no futuro e incentivos à transição digital e à transição para uma economia verde. Encorajados pelas já visíveis vantagens das mudanças económicas e dos fundos disponibilizados através do **Pacote de Recuperação da UE**, os decisores políticos em toda a Europa estão decididos a avançar com a transformação verde e digital, através da adoção de estratégias de transformação holísticas.

No que toca à conceção e à reformulação da mudança e das transições, uma informação sobre competências que seja fiável, personalizada e bem divulgada nunca foi tão importante como agora. Há mais de uma década que o Cedefop fornece à UE informação sobre competências, tendo criado o termo muito antes de todo o seu potencial ser amplamente reconhecido. Num contexto de rápidas mudanças no

mercado de trabalho, o facto de a informação sobre competências estar no cerne da **Agenda europeia em matéria de competências 2020** e do quadro político europeu em matéria de ensino e formação profissional pós-2020 ⁽²⁾ não deveria constituir uma surpresa.

A COVID-19 REPRESENTA UM DESAFIO À INFORMAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIAS

Em 2020, a investigação no âmbito do mercado de trabalho, no que diz respeito ao impacto da pandemia, centrou-se na vulnerabilidade dos empregos e nas limitações impostas pelo distanciamento social ⁽³⁾. Estas análises têm recorrido aos inquéritos disponíveis e aos quadros de classificação de profissões para traçar um panorama das profissões ou dos setores em termos da sua resiliência na sequência da pandemia e para revelar quais os grupos de trabalhadores mais afetados por ela. Contudo, esta abordagem não mostra de que forma a pandemia tem vindo a reformular as necessidades de competências. Outros métodos convencionais de antecipação das necessidades de competências (consultar o Quadro 1) não oferecem soluções a curto prazo que permitam identificar as principais mudanças no mercado de trabalho à medida que estas ocorrem. Com vista a uma melhor compreensão quanto ao momento e ao alcance dos efeitos da pandemia sobre os processos de contratação, o Cedefop recorreu à sua **ferramenta de análise de competências e ofertas de emprego em linha na Europa** para identificar a evolução do mercado de trabalho em 2020.

CAIXA 1. PESQUISA DO CEDEFOP SOBRE ANÚNCIOS DE OFERTAS DE EMPREGO EM LINHA

O Cedefop utiliza os anúncios de ofertas de emprego em linha para gerar informação sobre competências com base em grandes volumes de dados e em métodos de inteligência artificial. Um sistema de produção de dados recolhe anúncios de ofertas de emprego em linha em todos os Estados-Membros da UE e procede ao respetivo tratamento no idioma original. Os resultados são disponibilizados através da plataforma **Skills-OVATE, no portal Web do Cedefop**. A partir de 2021, o Cedefop e o Eurostat são corresponsáveis pelo sistema e os dados fazem parte da central de informações na Web do Eurostat.

⁽²⁾ Enquadrado pela **Recomendação do Conselho sobre ensino e formação profissionais para uma competitividade sustentável, equidade social e resiliência de 2020** e pela **declaração de Os-nabrück**.

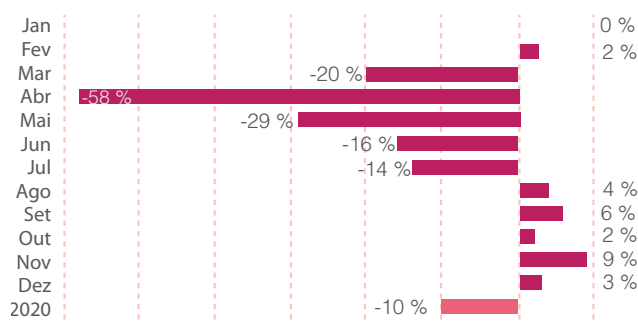
⁽³⁾ Consultar, por exemplo, Cedefop (2020). **Empregos na UE em maior risco devido ao distanciamento social imposto pela Covid-19 - A pandemia está a agravar a clivagem no mercado de trabalho?**

QUEDA ABRUPTA, RECUPERAÇÃO FİRME

Em abril de 2020, o número de anúncios de ofertas de emprego em linha publicados por empregadores na UE foi quase 60 % inferior ao verificado em abril de 2019 (Figura 1). Em alguns países, a redução foi superior a 70 %. O mercado de emprego revelou os primeiros sinais de recuperação em maio; durante os meses após o verão, o número de anúncios de ofertas de emprego publicados em linha foi ligeiramente superior ao verificado no período homólogo de 2019. Os confinamentos do outono parecem ter tido um impacto reduzido no mercado de emprego. Uma comparação da totalidade do ano de 2020 com 2019 revela que a redução do número de anúncios de ofertas de emprego em linha corresponde a 10 %.

As tendências no segundo semestre são coerentes com o afrouxamento das medidas de distanciamento social que teve início no verão. Alguns empregadores podem ter esperado que os potenciais candidatos estariam preparados para mudar de emprego; outros podem ter-se sentido encorajados a fazer planos para o futuro, desenvolver novos produtos e serviços e a contratar mais pessoal tendo em conta a perspectiva do anunciado lançamento da vacina em 2021.

FIGURA 1. ANÚNCIOS DE OFERTAS DE EMPREGO EM LINHA, EM MESES (2020 VS. 2019, %)



Fonte: Cedefop Skills-OVATE. Cálculos próprios.

UMA PANDEMIA, MUITAS TENDÊNCIAS

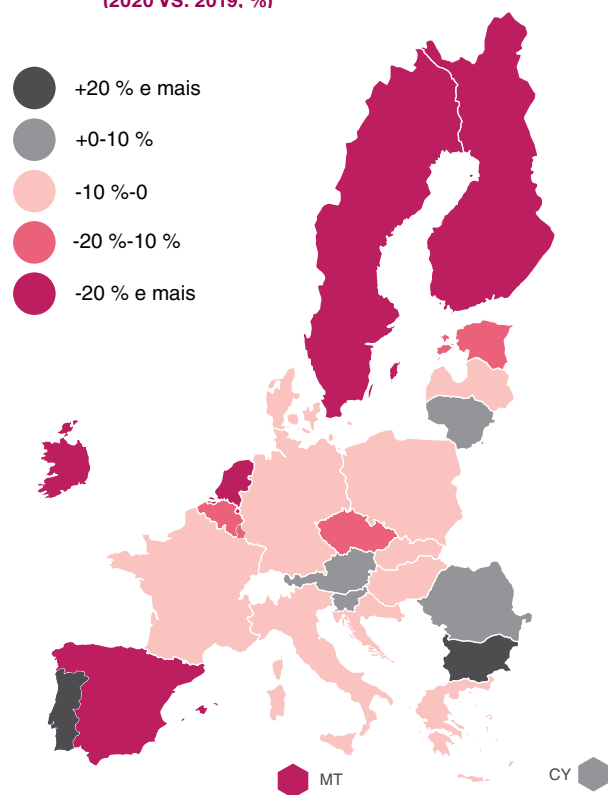
As diferenças em termos de estrutura económica, curso da pandemia e respostas políticas deram origem a tendências divergentes no mercado de trabalho nos países da UE. Em 2020, em sete países verificou-se uma expansão do mercado de emprego em linha, principalmente devido a uma melhoria da situação no segundo semestre, ao passo que em seis outros países o mercado de emprego em linha registou uma redução de, no mínimo, 20 %, por comparação com 2019 (Figura 2).

Tendo em conta que o número de anúncios de ofertas de emprego em linha está relacionado, pelo

menos em parte, com outros fatores, nos países que apresentam semelhanças em muitos aspetos podem verificar-se tendências divergentes. Em alguns países, nomeadamente na Europa Central e Oriental, o próprio mercado de emprego em linha tem estado a crescer porque os empregadores revelam uma crescente preferência por canais de recrutamento em linha, em detrimento dos canais tradicionais.

A recuperação económica na UE, no segundo semestre, foi determinada principalmente pelo setor industrial na Chéquia, na Alemanha, na Eslováquia, na Áustria e em Portugal.

FIGURA 2. OFERTAS DE EMPREGO ONLINE POR PAÍS (2020 VS. 2019. %)



Fonte: Cedefop Skills-OVATE. Cálculos próprios.

Se as restrições relacionadas com o confinamento se mantiverem em vigor durante muito tempo, e se houver simultaneamente uma racionalização ou eliminação das medidas de apoio, pode ocorrer uma inversão das tendências positivas verificadas no segundo semestre de 2020, em termos de encerramentos de empresas e de perda de postos de trabalho. Num cenário com estas características, os serviços empresariais serão mais afetados do que os setores da indústria transformadora e dos serviços públicos. Os setores da hotelaria e restauração, do comércio retalhista, das artes, do entretenimento e dos transportes serão provavelmente aqueles que enfrentarão mais dificuldades, na medida em que é nestes seto-

res que existe a maior percentagem de empregos diretamente afetados pelo distanciamento social.

ANÚNCIOS DE OFERTAS DE EMPREGO EM LINHA EM 2020: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS

Com a recuperação do setor industrial, a maioria dos anúncios de ofertas de emprego em linha em 2020 disseram respeito a empregos nos setores da produção e da construção (Figura 3). Uma grande parte dos anúncios apresentava oportunidades em profissões pouco ou medianamente especializadas, como, por exemplo, os anúncios dirigidos a trabalhadores da indústria transformadora e da construção, trabalhadores metalúrgicos e operadores de instalações e máquinas.

Simultaneamente, mais de um em cada cinco anúncios de ofertas de emprego em linha continuaram a contemplar competências nos domínios da ciência e da tecnologia, principalmente em relação a especialistas em TIC, engenheiros e investigadores. Contudo, em 2020 a sua percentagem foi 10 % inferior à registada um ano antes: um aumento da digitalização não se traduziu num aumento das ofertas de emprego em linha dirigidas a profissionais das TIC, o que talvez tenha sido uma surpresa. O facto de estes trabalhos serem adequados a uma realização à distância e a incerteza criada pela pandemia deram origem a uma redução da movimentação de pessoal e a uma menor mobilidade profissional. Contudo, no último trimestre de 2020, os anúncios de ofertas de emprego em linha nos domínios da ciência e da tecnologia retomaram o seu crescimento anual.

O mesmo é aplicável às profissões dos setores empresarial e administrativo, tais como especialistas em vendas, marketing e finanças, que registaram o maior decréscimo anual, no que diz respeito ao número de anúncios de ofertas de empregos em linha. Muitas atividades profissionais nos setores empresarial e administrativo podem ser realizadas à distância. É necessário proceder a uma análise mais aprofundada no sentido de verificar se, e de que forma, uma maior insegurança e modalidades de teletrabalho fizeram com que os trabalhadores mantivessem o seu emprego, afetando negativamente a rotatividade do emprego. O setor dos serviços empresariais, tradicionalmente mais importante do que o setor da indústria transformadora, no que diz respeito aos anúncios de ofertas de emprego em linha, ainda não mostrou sinais de recuperação.

Os setores hoteleiro e da restauração e dos serviços pessoais foram gravemente afetados em 2020. O fraco período de férias de verão e os novos confinamentos no outono, após o choque inicial, traduziram-

-se na impossibilidade de muitos restaurantes, hotéis e outras empresas do setor da hotelaria e restauração reabrirem e retomarem a atividade. Os que conseguiram enfrentar os desafios e aproveitar as novas oportunidades aumentaram o recurso às tecnologias digitais, com vista a apoiar as suas operações comerciais. Esta situação promoveu a digitalização num setor que, no passado, não dependia especialmente desta digitalização.

A pandemia causou um forte impacto nos postos de trabalho administrativos, como, por exemplo, rececionistas, secretários e escriturários; o número de anúncios de ofertas de emprego dirigidos a estes perfis sofreu uma redução de 19 %. Alguns dos setores que dependem destes trabalhadores, como os serviços empresariais, o comércio retalhista e os transportes, tiveram um ano pleno de desafios, e é provável que as tendências entretanto iniciadas deem origem a transformações ainda maiores, em termos de tecnologia, modelos de negócios e interação com os clientes. Por conseguinte, as perspetivas a longo prazo para os trabalhadores dos serviços de atendimento ao cliente – uma profissão em relação à qual, em 2019, o Cedefop previra um crescimento significativo até 2030, em termos de emprego – podem agora ser muito menos animadoras.

FIGURA 3. ANÚNCIOS DE OFERTAS DE EMPREGOS EM LINHA EM 2020, POR TIPO (% PERCENTAGEM E ALTERAÇÃO DA % PERCENTAGEM DESDE 2019)



Fonte: Cedefop Skills-OVATE. Cálculos próprios.

O número de anúncios de emprego dirigidos a pro-

fissionais dos setores da aprendizagem, das atividades sociais e da cultura manteve-se bastante estável durante 2020 e registou um ligeiro aumento durante os últimos meses do ano. Forçados a uma rápida adaptação ao «novo normal», o ensino e a formação mostraram uma grande resiliência, no rescaldo da pandemia. A inovação (por exemplo, a mudança para o ensino à distância) e o foco na gestão das desigualdades, em matéria da digitalização, verificadas entre os aprendentes de diferentes contextos socioeconómicos, funcionaram como motores da mudança.

Não constitui uma surpresa que a procura de trabalhadores do setor da prestação de cuidados de saúde tenha disparado em 2020 e que os padrões de recrutamento tenham mudado de forma considerável. Antes da pandemia, estas oportunidades de emprego eram divulgadas primordialmente em sítios Web específicos ou através de canais pessoais. Ao longo do último ano, a escassez de pessoal médico fez com que os prestadores de cuidados de saúde recorressem a todos os canais de divulgação possíveis.

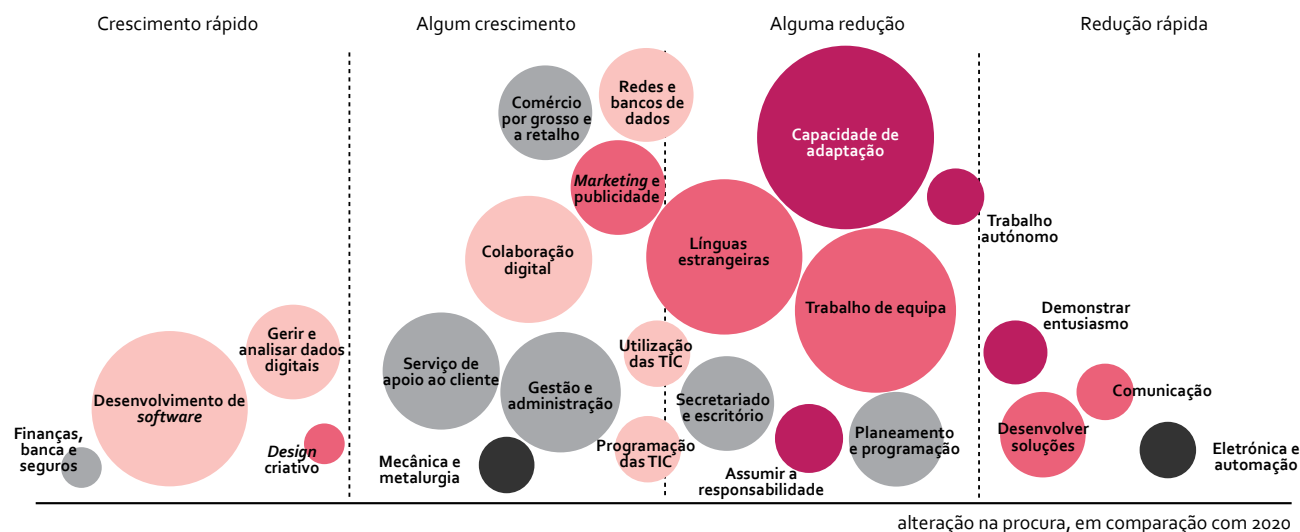
A pandemia revelou a significativa vulnerabilidade dos sistemas de saúde de muitos países e colocou em destaque a escassez de competências. A procura de pessoal no setor da prestação de cuidados de saúde continuará a aumentar no futuro.

O DÉFICE DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS FOI POSTO A DESCOBERTO

O distanciamento social forçou milhões de pessoas a trabalhar, aprender, comunicar e fazer compras em linha. Verificando-se que quatro em cada 10 europeus não possuem as competências digitais básicas, a pandemia de Covid-19 revelou a dimensão do fosso digital. As tendências do mercado de trabalho em linha e as novas formas de organização do trabalho, do ensino e da formação sugerem que a aprendizagem e o trabalho digitais virão a ser ainda mais importantes no futuro. Tanto as competências digitais básicas como as avançadas (ver a Figura 4, em azul-claro) dominaram a procura de competências nos anúncios de ofertas de emprego em linha em 2020. Algumas registarão um aumento ainda maior, à medida que o trabalho e a colaboração à distância transformam milhares de locais de trabalho, tornando as competências digitais cada vez mais importantes nos domínios da gestão, das finanças, das empresas, das vendas, da administração e do comércio retalhista.

No percurso em direção a um mundo pós-Covid, a tecnologia e os novos modelos de negócio mudarão as características dos setores e das economias, reformulando os empregos e as necessidades de

FIGURA 4. COMPETÊNCIAS NOS ANÚNCIOS DE EMPREGO EM LINHA (2020 E % MUDANÇA DESDE 2019)



Fonte: Cedefop Skills-OVATE. Cálculos próprios. A dimensão do círculo indica a procura de competências. As competências que representam <1 % não são apresentadas.

competências e transformando, de forma definitiva, a forma como trabalhamos e aprendemos.

A pandemia aumentou a procura de competências digitais a todos os níveis: estão rapidamente a tornar-se um requisito transversal em praticamente todas as profissões e setores, ajudando os trabalhadores e as empresas a lidar com a constante mudança. As restrições sanitárias mostraram que as competências digitais ajudam as empresas na adaptação e modernização dos seus modelos de negócio. Durante os períodos de confinamento, permitiram a continuidade da atividade das empresas em muitos setores, entre os quais os serviços públicos, como se verificou no caso da rápida transição para o ensino à distância nas escolas e da prestação de serviços públicos à distância.

Contudo, as competências digitais vão muito além disto: dotam as pessoas de competências técnicas e transversais, permitindo-lhes encontrar e manter empregos e participar ativamente na sociedade, ao mesmo tempo que promovem a transição para uma economia mais verde e digital.

Por conseguinte, o reforço das competências digitais reveste-se de carácter altamente prioritário em toda a UE. Apesar de atualmente estarem incluídas em todos os tipos de qualificação no EFP inicial, há ainda muito trabalho por fazer no EFP contínuo, especialmente tendo em conta que a falta de competências digitais é particularmente grave entre os adultos. A fim de colmatar o défice, a Comissão Europeia ajuda os Estados-Membros a reforçar o ensino e a formação digitais através do seu **Plano de ação para a educação digital 2021-2027**, que visa adequar os sistemas de ensino e formação à era digital.

A informação sobre competências tem de acompanhar o ritmo. O próximo passo consiste em torná-la utilizável, para que seja mais do que uma orientação para os decisores políticos em matéria de EFP e competências. Uma informação sobre competências que seja inteligente e centrada nas pessoas ajuda os cidadãos a selecionar os percursos de reforço e reciclagem de competências que mais lhes convenham, a dar resposta às necessidades em matéria de competências digitais e noutros domínios, construindo simultaneamente a sua carreira ao longo do processo. A informação em tempo real sobre o mercado de trabalho permite-nos vislumbrar em que consistirá a informação sobre competências da próxima geração. Durante os próximos anos, o Cedefop centrará os seus esforços no reforço da sua conceção e na promoção do seu potencial.